

%%Exm%% %%customerName%%



Mercados

- » [Comentário semanal Mercados Financeiros](#)
- » [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- » [Empresas e Setores](#)
- » [Recomendações e Price Targets](#)
- » [Serviço de Alertas](#)



Esta semana...

Biquínis, bronzeados e futebol

Este é um luxo garantido aos investidores na América Latina, mas é muito menos evidente noutras economias emergentes.

[Mais](#) ➤



Ranking

- » [Fundos](#)
- » [Certificados](#)



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp



Mercados

Comentário semanal Mercados Financeiros

Com promessas...

As promessas das autoridades monetárias acerca da sua disponibilidade para tomar medidas adicionais, em caso de deterioração da situação económica e financeira, têm dado nas últimas semanas um importante suporte à evolução dos mercados.

Primeiro, foi a Fed a reforçar essa disponibilidade na reunião de política monetária no início do mês; seguiu-se o BCE, que anunciou que poderá vir a intervir ativamente no mercado de dívida soberana e, mais recentemente, foram as promessas das autoridades asiáticas.

Nomeadamente por parte do Banco do Japão, com as atas da última reunião a revelarem que o Banco Central poderá vir, caso se justifique, a reforçar a sua atuação para estimular o crescimento económico, e, por último, por parte do Primeiro-Ministro chinês, que afirmou que a redução da inflação concede maior margem para que as autoridades tornem a política monetária mais acomodatória.

...se vai alimentando o sentimento de mercado

Mediante estas promessas, a deterioração dos indicadores económicos acaba por ser encarada pelos investidores como um sinal de que, a breve trecho, as autoridades terão de transformar as suas palavras em actos concretos.

É neste contexto, que se enquadra a evolução positiva do sentimento de mercado na passada semana, quando uma boa parte dos indicadores económicos acentuaram os sinais de fragilidade da situação económica global.

Na Europa, a perda de dinamismo das economias do "centro", ainda que em magnitude ligeiramente inferior ao esperado, e o aprofundamento da trajetória de recessão nos países da "periferia" (dos quais se destacou a queda do PIB português de 1,2%, em termos trimestrais), resultou numa contração do PIB da área do euro no segundo trimestre de 0,2%, face aos três meses anteriores.

Também no Japão, os dados do 2º trimestre confirmaram os sinais de abrandamento desta economia, com o PIB a crescer apenas 0,3%, nível que ficou bastante aquém das expectativas.

Nos EUA, a indústria transformadora voltou a espelhar um enfraquecimento, tanto no que respeita às

grandes como às pequenas empresas.

As respetivas contrações da atividade sugeridas pelos índices de sentimento dos empresários de Nova Iorque e de Filadélfia, deverão ser compatíveis com uma situação de deterioração a nível nacional.

Grécia continua a tentar adiar o inadiável

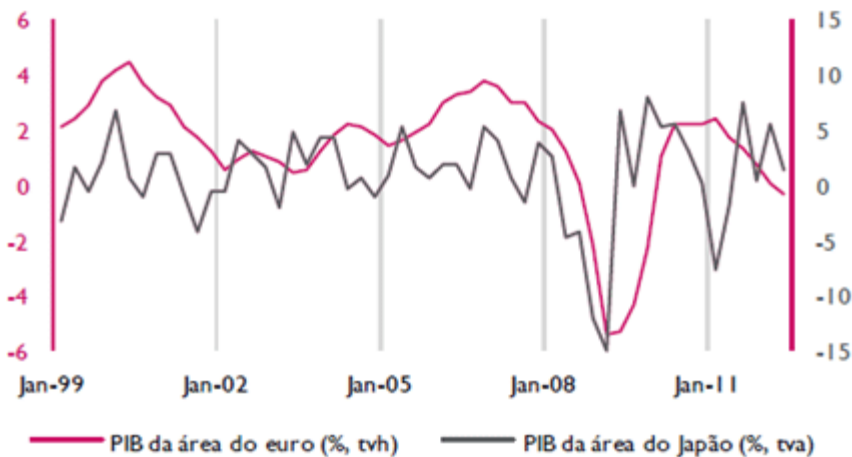
Aguardando que o Governo grego apresente e execute as medidas de consolidação orçamental previstas no seu programa de assistência financeira, e apesar de terem reconhecido alguns progressos nesse sentido, as autoridades europeias e o FMI decidiram não disponibilizar, para já, uma nova *tranche* de financiamento.

Sem financiamento externo, o Governo viu-se, assim, obrigado a recorrer, na passada semana, à emissão de bilhetes do tesouro para fazer face ao vencimento (no dia 20 de agosto) de títulos de dívida detidos pelo BCE e pelos Bancos Centrais nacionais, no âmbito do seu programa de compra de dívida pública.

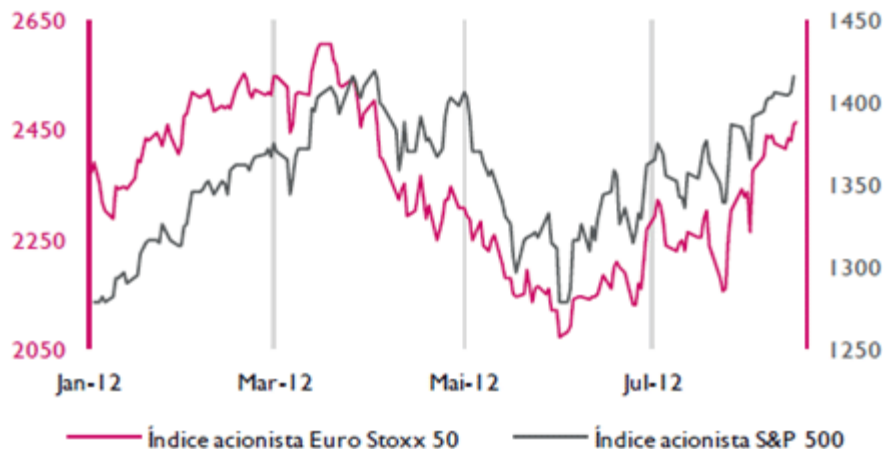
No entanto, esta é apenas uma solução temporária e mais uma tentativa da Grécia para ganhar tempo para tentar renegociar com as autoridades europeias uma extensão do atual programa.

A reunião que se realizará no final desta semana entre o Primeiro-Ministro grego, Antonis Samaras, e a Chanceler alemã, Angela Merkel, deverá contribuir para esclarecer a posição da área do euro em relação a um eventual prolongamento da assistência financeira e às medidas a adotar para reduzir os elevados níveis de endividamento da república helénica.

Apesar da deterioração da situação económica global...



...o sentimento de mercado continua a evoluir favoravelmente, suportado pelas promessas das autoridades monetárias



Fonte: Bloomberg, Research de Mercados Financeiros Mib e Millennium bcp

Saiba mais sobre os principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do site do Millennium bcp.

Márcia Rodrigues
Research de Mercados Financeiros do Millennium bcp



Análise de Mercados e Perspetivas

Os principais índices bolsistas europeus e norte-americanos acumularam ganhos pela sexta semana consecutiva, com o S&P500 e DOW JONES a testarem os máximos do ano.

A motivar as valorizações da última semana estiveram a melhoria da generalidade dos dados relativos ao mercado imobiliário dos EUA, a maior expansão que o previsto da economia alemã no 2º trimestre e o reiterar por Merkel do compromisso dos líderes políticos europeus de proteger o euro.

A limitar o sentimento positivo destacamos os dececionantes Empire Manufacturing e Philadelphia Fed Index, assim como os rumores de que a Grécia estaria a preparar um pedido de adiamento de dois anos para a implementação do último programa de austeridade.

O EUROTOXX subiu 2,1%, o DAX +1,4%, o S&P500 +0,9% e o DOW JONES +0.5%.

O Brasil anunciou que irá investir 133 mil milhões de reais (cerca de 53.5 mil milhões €) em infraestruturas por 30 anos, para fomentar o crescimento económico do país.

Dilma, Presidente brasileira, tornou conhecido o Plano Nacional de Logística: Estradas e Ferrovias que consiste na expansão e modernização de estradas e caminhos de ferro.

Posteriormente, este tipo de iniciativa deverá ser alargado a aeroportos, portos marítimos e vias fluviais.

As minutas da última reunião do Banco de Inglaterra revelaram que os membros do Banco Central decidiram de modo unânime manter inalterada a taxa diretora e o programa de obrigações e que irão avaliar a eventual necessidade de aplicar outras medidas.

O indicador alemão ZEW Survey de agosto apontou para uma menor degradação que o previsto da confiança dos analistas e investidores institucionais na Situação Atual.

Pelo contrário, a componente de expectativas para os próximos seis meses caiu mais que o esperado para o valor mais baixo do ano.

A primeira estimativa do PIB da zona euro veio em linha com o previsto ao revelar uma contração de 0,2% no 2º trimestre face ao 1º trimestre.

O ritmo de crescimento do PIB alemão abrandou menos que o esperado no 2º trimestre, de acordo com o valor preliminar, com a economia a expandir 0,3% face aos primeiros três meses do ano, acima do consenso de 0,2%.

A economia portuguesa contraiu mais que o esperado no 2º trimestre, com o valor preliminar do PIB a diminuir 1,2% face ao trimestre precedente, pior que o consenso de -0,7%.

O Índice de Preços no Consumidor da zona euro veio em linha com o previsto no mês de julho ao apontar para uma inflação homóloga de 2,4% e para uma inflação core de 1,7%.

Nos EUA, o Índice de Preços no Consumidor revelou menores pressões inflacionistas que o esperado em julho ao se situar nos 1,4%, abaixo do consenso de 1,6%.

A Inflação Core abrandou de 2,2% para 2,1%, quando o mercado antecipava a sua manutenção.

Relativamente ao mercado imobiliário norte-americano, o NAHB recuperou inesperadamente em julho, atingindo o valor mais elevado desde fevereiro de 2007 e as Licenças de Construção avançaram bastante mais que o previsto em julho.

Pela negativa, salientamos a maior queda que o estimado das Casas em Início de Construção em julho.

Ainda nos EUA, o Empire Manufacturing e o Philadelphia Fed Index revelaram que a atividade industrial contraiu de forma mais acentuada que o previsto.

Fonte: Millennium investment banking



Empresas e Setores

O índice PSI20 subiu 1,3% para os 4.908,72 pontos, terceira semana consecutiva de ganhos.

Os maiores contributos vieram da PT (+2% para os 3,603 €) e da EDP Renováveis (+7,7% para os 2,79 €).

A liderar esteve o BES (+8,9% para os 0,565 €).

Em sentido inverso, a Jerónimo Martins (-3,7% para os 13,1 €) e a Semapa (-2,5% para os 5,17 €) foram quem mais travou.

Na festa de arranque do ano político nacional, o Primeiro-Ministro afirmou que 2013 será um ano de estabilização económica para Portugal e referiu que o corte dos subsídios da função pública será substituído por uma medida de impacto semelhante partilhada por todos os portugueses.

Empresa	Tipo de Risco	Preço* (Eur)	Preço Alvo final 2012 (Eur)	Potencial de Valorização
Sonae Indústria	Alto	0,54	1,20	121%
Novabase	Alto	2,02	4,00	98%
EDP Renováveis	Baixo	2,79	5,30	90%
Indra	Alto	8,22	13,90	69%
Sonae	Médio	0,45	0,76	67%

*Preço de Fecho de 17/08/2012

BPI

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2012 0,80 €

De acordo com o previsto, na sequência do aumento de capital de 200 milhões €, o BPI recomprou o mesmo valor em CoCo's que haviam sido subscritos pelo Estado Português.

Com este resgate, a quantidade desses instrumentos foi reduzida de 1.500 milhões €, para 1.300 milhões €.

Lembramos que a decisão de realizar um aumento de capital esteve relacionado com o facto de que parte dos requisitos de capital não estarem estritamente relacionados com necessidades temporárias de capital (as quais poderiam ser preenchidas por CoCo's), como foi o caso dos custos com a transferência do fundo de pensões.

Rita Silva
Analista de ações
Millennium investment banking

Galp

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2012 17,85 €

O consórcio para explorar o bloco BM-S-8 formado pela subsidiária da Galp, a Petrogal Brasil (14%), Petrobras (66%), Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás (10%) e Queiroz Galvão Exploração e Produção (10%) comunicou que continuam os trabalhos de perfuração no Carcará no Bloco BM-S-8, cuja descoberta já havia sido anunciada em março de 2012.

As amostras recolhidas comprovam a boa qualidade de petróleo e o poço, que está a ser perfurado, já confirmou uma coluna com mais de 400 metros de petróleo.

Apesar de o consórcio continuar sem citar volumes, uma vez que os trabalhos finais ainda não foram concluídos, consideramos estas notícias positivas.

Na nossa avaliação não temos uma avaliação em separado para esta área e incluímos o BM-S-8 num lote conjuntamente com outras áreas, pelo que continuamos a aguardar informações sobre a dimensão da descoberta.

Relembramos que a Declaração de comercialidade do BM-S-8 deverá ocorrer em dezembro de 2012.

Finalmente, gostaríamos de lembrar que a Galp detém cerca de 70% da Petrogal Brasil, enquanto a Sinopec detém a percentagem restante, pelo que o interesse da Galp neste bloco é de 9,8%, enquanto o interesse da Sinopec é de 4,2%.

Vanda Mesquita
Analista de ações
Millennium investment banking



Sonae

Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2012 0,76 €

Atualizamos a avaliação da Sonae, tendo o Preço Alvo sido revisto de 0,87 € para 0,76 €, para o final de 2012, mantendo a recomendação de Compra (Risco Médio).

A avaliação da unidade de retalho alimentar foi revista em baixa, dado que a revisão em alta da margem operacional (refletindo os bons números do 1º trimestre e base comparativa favorável no 2º trimestre) foi anulada pelo efeito da revisão em baixa das vendas (efeito da agressiva campanha do P. Doce).

A avaliação do retalho especializado também foi revista em baixa, penalizada por um ambiente económico desfavorável, o qual deverá levar ao adiamento do regresso a resultados operacionais positivos nesta unidade (refletindo um cenário desfavorável em Espanha).

Revimos em ligeira baixa o NAV aplicado no setor imobiliário, ao mesmo tempo que o Preço Alvo utilizado na avaliação da unidade de telecomunicações manteve-se nos 2,00 €.

Destacamos ainda a forte redução de dívida registada pela Sonae, embora beneficiando da desconsolidação da Sonae Sierra.

Dado que se mantém inalteradas as participações nas unidades imobiliárias (Sonae Sierra) e de telecomunicações (Sonaecom), decidimos continuar a aplicar um desconto de *holding* de 10%.

Em termos globais mantemos a confiança sobre a empresa, a qual continua a apresentar fortes números no retalho alimentar, enquanto a aposta na internacionalização acaba por se tornar cada vez mais lenta, embora sofrendo de um ambiente económico a nível internacional mais adverso do que seria esperado.

Refira-se que a Sonae irá apresentar os resultados do 3º trimestre no próximo dia 23 de agosto, após o fecho do mercado.

Para mais informação por favor consulte o *nosso Company Report: "A buying opportunity" - Buy, Medium Risk (Target YE12: €0,76)*.

João Flores
Analista de ações
Millennium investment banking

Vivo ganha 0,1% e Oi perde 0,1% de quota de mercado

O mercado móvel brasileiro cresceu 0,1% em julho atingindo os 256,4 milhões de subscritores, segundo dados divulgados pela Anatel.

No final de julho existiam cerca de 130,5 clientes do serviço móvel em cada 100 habitantes.

O número líquido de novos clientes em julho foi bastante reduzido pelo facto de alguns operadores terem aproveitado para limpar as suas bases de cliente pré-pagos.

Excluindo este efeito, verifica-se que o crescimento do mercado tem vindo a abrandar nos últimos 3 meses.

A Vivo adicionou 0,1% de quota de mercado no mês para os 29,7%.

A Oi efetuou uma limpeza da sua base de clientes pré-pagos, tendo a sua quota de mercado diminuído em 0,1% para os 18,6%.

Para mais informação, por favor consulte o *nosso Snapshot: Portugal Telecom & Telefónica - Brazilian Mobile Market MoM – Weak month for subs de 17/08/2012*.

Portugal Telecom - Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2012 6,00 €

Telefónica - Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2012 16,95 €

Alexandra Delgado, CFA
Millennium investment banking

[Topo](#) 

Serviço de Alertas

Esteja sempre atento para não perder oportunidade de Investimento

Por SMS ou email, subscreva o serviço de **Alertas** e receba a informação sobre:

- Cotações dos Títulos do PSI20
- Situação das suas Ordens de Bolsa

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 EUR + IVA. Consulte o preçário no site do Millennium bcp.

Topo 

 Mercados

Recomendações e Price Targets

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (Eur)
BESI	30-07-2012	Neutral	0,08
BBVA	27-07-2012	Underperform	0,05
KBW	24-07-2012	Underperform	0,07
UBS	07-06-2012	Sell	0,07
Nomura	06-06-2012	Reduce	0,10
Caixa BI	08-05-2012	Buy	0,40
BPI	19-03-2012	Hold	0,18
Macquarie	24-02-2012	Underperform	0,09
Merrill Lynch	24-02-2012	Underperform	0,20
Goldman Sachs	06-02-2012	Neutral	0,15

Portugal

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '12 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,10	-	-	-	-	-
BES	0,57	0,85	50%	Compra	Alto	Rita Silva; António Seladas, CFA
BPI	0,58	0,80	39%	Compra	Alto	Rita Silva; António Seladas, CFA
Portugal Telecom	3,60	6,00	67%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Multimedia	2,10	3,05	45%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	1,25	2,00	60%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa	0,35	0,35	1%	Manter	Alto	João Flores
Media Capital ²	1,28	2,15	68%	-	-	João Flores
Cofina	0,34	0,43	27%	Compra	Alto	João Flores
Novabase	2,02	4,00	98%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,00	2,85	43%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	2,79	5,30	90%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,04	2,60	28%	Compra	Baixo	João Mateus/Vanda Mesquita
Brisa ¹	2,15	-	-	-	-	António Seladas, CFA

Sonae	0,45	0,76	67%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	5,17	5,75	11%	Compra	Alto	João Mateus
Sonae Capital	0,18	0,23	28%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	13,10	14,70	12%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,54	1,20	121%	Compra	Alto	João Mateus
Altri	1,15	0,85	-26%	Venda	Alto	João Mateus
Portucel	2,09	2,25	8%	Manter	Médio	João Mateus
Cimpor ³	3,67	-	-	-	-	João Mateus
Mota-Engil	1,05	1,25	19%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	11,74	17,85	52%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Sem cobertura

* Valores à data de 17/08/2012

Fonte: Millennium investment banking

Topo 

Esta semana...

Biquínis, bronzeados e futebol

Hiperinflação, mercadorias e exportações. Pode pensar que compreende muito bem a América Latina, mas os balanços, as economias nacionais e as demografias contam uma história bem diferente.

Não é segredo nenhum que o crescimento global vai ser em grande parte impulsionado pelos mercados emergentes num futuro previsível. Porém, nem todos os mercados emergentes são iguais. Parece evidente que a força da procura interna - e o universo de ações de investimento que a explora - define a América Latina à parte, tornando-a uma oportunidade atraente tanto para os investidores globais como os locais.

Especialmente em períodos de volatilidade do mercado, como aqueles que se verificaram no ano passado, as tendências *risk-on/risk-off* parecem dominar, desviando a atenção dos investidores dos princípios básicos. Nas intensas oscilações do mercado e em períodos de extrema e generalizada aversão ao risco, as ações latino-americanas são muitas vezes tratadas como um mercado de beta elevado e os investidores podem desistir, em benefício da alocação nos tradicionais portos seguros. No entanto, olhando para as economias e empresas da região, há muitas coisas que estão erradas com este pressuposto.

Contrariamente à crença popular, a maioria das economias latino-americanas não são dependentes das exportações, quanto mais mercadorias. De facto, as exportações são uma parte relativamente pequena do PIB na América Latina, em comparação com outros mercados emergentes. Por exemplo, no Brasil, a totalidade das exportações é inferior a 10% do PIB, e enquanto que a China, sendo o maior parceiro comercial do país, essa atividade representa apenas 2% do PIB. Consequentemente, a América Latina, com um forte crescimento interno, está melhor isolada que a maioria das economias - incluindo muitos mercados emergentes - contra a lentidão do crescimento global. A América Latina acolhe histórias robustas de crescimento interno. Como as tensões em torno da Europa continuam a abrandar e os mercados acalmam, os princípios básicos vão reafirmar-se e as ações latino-americanas têm a possibilidade de um melhor desempenho.

No essencial

Na América Latina, as fontes de crescimento dos próximos anos deverão continuar a resultar de uma classe média em expansão e da procura reprimida do crédito e da habitação. Estes temas permanecem intactos e não são realmente afetados pelo fluxo global de fundos.

Adicionalmente, a região é rica em recursos naturais, como o petróleo, o gás e as reservas minerais, e tem espaço para o crescimento do setor agroindustrial. As especulações sobre riscos políticos e políticas irresponsáveis resultam das perceções de alguns investidores, designadamente os especuladores imobiliários, sobre a região. No entanto, a estabilidade política e o respeito pelo processo democrático já reduziu o impacto do risco eleitoral nos mercados. Enquanto isso, políticas fiscais e monetárias responsáveis em muitos países, recentemente exemplificadas pelo sucesso no controlo da inflação, criaram um ambiente atraente para o investimento, que esperamos que continue.

É onde está o coração

Os países latino-americanos (sendo o Chile uma exceção relativa) têm uma penetração muito baixa dos produtos financeiros, tanto empréstimos, como hipotecas, e o investimento em ações é bastante reduzido. No entanto, observa-se que estão todos a crescer. Com o aumento das hipotecas, haverá um efeito multiplicador positivo em vários setores da economia, sejam os bancos, as construtoras ou os revendedores. O setor de serviços financeiros será um dos prováveis vencedores. Os empréstimos, em relação ao PIB, permanecem em níveis relativamente baixos e deverão ser uma fonte de crescimento durante muitos anos. Espera-se um crescimento dos ativos sob a forma de ações na ordem dos 800 mil milhões de dólares nos próximos quatro anos. Esta é uma quantidade muito significativa de dinheiro e irá fornecer mais liquidez, bem como algum espaço para valorizações.

Uma pequena fortuna

O universo de ações de pequena e média capitalização proporciona algumas das melhores exposições a essas convincentes histórias de crescimento interno. É do conhecimento geral que o *MSCI Latin America Index* é ponderado para a arena da elevada capitalização. A maioria destes são mercadorias mais cíclicas, incluindo empresas de celulose e papel, empresas de energia e fabricantes de aço.

No entanto, quando se retiram as empresas de elevada e mega capitalização, fica-se com um universo de investimento muito centrado na economia doméstica. Este é um luxo garantido aos investidores na América Latina, mas é muito menos evidente noutras economias emergentes. A maioria das grandes empresas já são públicas. Porém, para o investidor seletivo, há grandes oportunidades para agarrar. Aqui podemos adquirir uma posição maior como uma percentagem dos ativos, proporcionando outra importante e útil fonte de geração de alfa. Além disso, a tendência dos investidores locais quando começam a entrar no mercado é para, precisamente, empresas mais pequenas, apoiando e expandindo o mercado.

Saiba mais sobre os Fundos da BlackRock, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Will Landers, Gestor do BGF Latin American Fund



Topo

★★★★★ Ranking

Fundos

Top 5 rendibilidade (últimos 12 meses)

	Rendibilidade	Classe de Risco
1º Pictet Biotech R USD	51,06%	(6)
2º JP Morgan Global Healthcare	45,62%	(4)
3º JP Morgan US Value D	39,70%	(4)
4º Fidelity America Fund	37,81%	(4)
5º Morgan Stanley US Property	37,25%	(5)

Top 5 subscrições (semana de 2012/08/13 a 2012/08/17)

- 1º Fidelity America Fund
- 2º Millennium Ações America
- 3º Morgan Stanley US Property
- 4º Morgan Stanley Emerging Market Debt
- 5º JP Morgan US Value D

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2012/08/17 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2012/08/17 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp. Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

★★★★★ Ranking

Ranking de Certificados

Top rentabilidade (últimos 12 meses)

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
Technical US	41,7%	Prata	-30,0%
Value Growth US	23,7%	PSI20	-22,0%
Trigo	20,2%	Banca	-19,4%
S&P500	18,8%	Telecomunicações	-17,8%
DAX 30	18,4%	Cobre	-15,2%

Top 5 negociação (semana de 2012/08/13 a 2012/08/17)

- 1º Certificado DAX
- 2º Certificado S&P500
- 3º Certificado EUROSTOXX 50
- 4º Certificado MSCI EMERGING MARKETS
- 5º Certificado PSI20

Fonte: Millennium bcp

Siga-nos no Facebook nas páginas: Millennium Mobile e Millennium Sugere

DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")
DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

- 1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
- 2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
- 3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.
- ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO
- 4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).
- 5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.
- 6 - Recomendações:
- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

- 9 - Normalmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 13 - As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
- 14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.
- 15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.
- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.
- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Coleader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em abril 2009.
- O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em maio 2012.
- 16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	jul-12	jun-12	mar-12	dez-11	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	85%	78%	72%	68%	93%	76%	79%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	4%	7%	11%	0%	14%	14%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	4%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	4%	7%	3%	7%	0%	0%	4%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	7%	11%	14%	14%	7%	10%	4%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-0.2%	-15.5%	1.1%	-6.7%	-20%	-6%	2%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4,688	4,698	5,557	5,494	5,891	7,324	7,753	7,588	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")
A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao site do Millennium bcp e escolha as opções: Contas, Personalização, Dados Pessoais, e posteriormente, Criar / Alterar endereço de E-mail.

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.000.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.

